

A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE FINANCEIRO PARA OS MEIS: UM ESTUDO PARA VERIFICAR O USO DAS FERRAMENTAS CONTÁBEIS NOS MEI - MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS DA SERRA, ES

Wanderson Braga Lacerda¹

RESUMO

Este artigo apresenta como tema principal à figura jurídica do Microempreendedor Individual na elaboração e o uso das ferramentas contábeis no apoio a tomada de decisão. O objetivo geral deste artigo consiste em analisar os procedimentos e implantações utilizadas pelos microempreendedores individuais nas práticas contínuas de seus negócios nas aplicabilidades e meios das tomadas de decisões. Para a pesquisa do pressuposto se faz necessário embasamento teórico sobre a figura jurídica do Microempreendedor Individual, Contabilidade Gerencial, Contabilidade de Custos, Ferramentas Principais para a gestão Financeira, Ferramentas de Planejamento para tomada de decisão, Controle Financeiro e Desafios da Gestão Financeira. Este estudo justifica-se pela necessidade de suporte e acompanhamento das atividades exercidas pelos microempreendedores individuais, visto que a falta de informação e planejamento dificulta o desempenho e crescimento destes empresários específicos. Quanto a metodologia aplicada, trata-se de uma pesquisa de forma exploratória utilizando como base as principais ferramentas de uso da contabilidade e aplicabilidade das mesmas nas empresas. A abordagem da pesquisa define-se qualitativa, pois o presente estudo não apresenta dados numéricos e estatísticos, e sim a análise dos procedimentos utilizado pelo público pesquisado. O método utilizado foi por entrevistas, sendo realizada em algumas empresas do âmbito pesquisado. A coleta de dados deu-se por meio de entrevistas que foram realizadas, onde as informações obtidas na coleta de dados foram submetidas à análise, para que pudesse identificar as principais dificuldades e métodos utilizados pelas empresas. Contudo, evidencia-se a necessidade de apoio e acompanhamento ao público pesquisado, assim como também a necessidade do uso das ferramentas contábeis para o apoio e tomada das decisões.

Palavras-chave: Microempreendedor individual. Ferramentas Contábeis. Controle. Fluxo. Decisão. Informação.

ABSTRACT

¹ Discente da faculdade Capixaba da Serra (MULTIVIX Serra). Email: wanderson.laacerda@gmail.com

This article presents as main theme the legal figure of the Individual Microentrepreneur in the elaboration and the use of accounting tools in support of decision making. The general objective of this article is to analyze the procedures and deployments used by individual microentrepreneurs in the continuous practices of their businesses in the applicability and means of decision making. For the research of the presupposition, it is necessary to base the theoretical on the legal figure of the Individual Microentrepreneur, Managerial Accounting, Cost Accounting, Main Tools for Financial Management, Planning Tools for decision making, Financial Control and Financial Management Challenges. This study is justified by the need to support and monitor the activities carried out by individual microentrepreneurs, since the lack of information and planning hinders the performance and growth of these specific entrepreneurs. As for the applied methodology, it is an exploratory research using as basis the main tools of accounting use and their applicability in companies. The research approach is defined as qualitative, since the present study does not present numerical and statistical data, but rather the analysis of the procedures used by the researched public. The method used was by interviews, being carried out in some companies of the scope researched. The data collection was done through interviews that were carried out, where the information obtained in the data collection was submitted to the analysis, so that it could identify the main difficulties and methods used by the companies. However, there is evidence of the need for support and follow-up to the public surveyed, as well as the need to use accounting tools to support and make decisions.

Key words: Individual microentrepreneur. Accounting Tools. Control. Flow. Decision. Information.

1 INTRODUÇÃO

Diante do período de grande competitividade e inovações, sobreviver ao cenário globalizado se torna cada vez mais difícil. Kruglianskas (1996), além disso, a competição baseada na inovação derruba, a cada dia, barreiras tradicionais de comércio e investimento. É neste contexto que pequenas empresas competem, buscando, antes de tudo, assegurar sua sobrevivência (MYTELKA, 1999).

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o MEI foi criado no ano de 2009, com foco no indivíduo que trabalha por conta própria, porém, fora da legalidade e, objetiva enquadrar este indivíduo nos parâmetros empresariais e legais, com o intuito de dar-lhes os mesmos direitos da classe.

Ainda de acordo com o SEBRAE, para ser um MEI é necessário se enquadrar em algumas exigências do projeto que são: (I) limite de faturamento anual de 60.000,00

mil Reais; (II) não ser sócio ou titular de outra empresa e não possuir filial; (III) trabalhar sozinho ou com no Máximo um funcionário conforme art. 966 da Lei nº 10.406, de 2002.

Art. 91. Considera-se Microempreendedor Individual - MEI o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 2002, optante pelo Simples Nacional, que tenha auferido receita bruta acumulada nos anos-calendário anterior e em curso de até R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais) e que: (Lei Complementar nº 123, de 2006, art. 18-A, § 1º e § 7º, inciso III)

I - Exerça tão-somente as atividades constantes do Anexo XIII desta Resolução; (Lei Complementar nº 123, de 2006, art. 18-A, §§ 4º-B e 17)

II - Possua um único estabelecimento; (Lei Complementar nº 123, de 2006, art. 18-A, § 4º, inciso II)

III - Não participe de outra empresa como titular, sócio ou administrador; (Lei Complementar nº 123, de 2006, art. 18-A, § 4º, inciso III)

IV - Não contrate mais de um empregado, observado o disposto no art. 96. (Lei Complementar nº 123, de 2006, art. 18-C)

§ 1º No caso de início de atividade, o limite de que trata o caput será de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) multiplicados pelo número de meses compreendidos entre o mês de início de atividade e o final do respectivo ano-calendário, consideradas as frações de meses como um mês inteiro. (Lei Complementar nº 123, de 2006, art. 18-A, § 2º)

Ser um MEI traz muitas vantagens para a vida profissional do empreendedor. Entre elas destacam-se contribuição junto ao INSS, passando a ter direito aos benefícios conforme a Resolução comitê para gestão da rede nacional para a simplificação do registro e da legalização de empresas e negócios - CGSIM Nº 16 de 17.12.2009 Art. 26. Onde relata que a emissão de carnê para pagamento da contribuição previdenciária e do(s) tributo(s) para geração de direitos e garantias individuais previstas em Lei para o Microempreendedor Individual será disponibilizada no Portal do Empreendedor.

Nesse contexto foi criada a Lei Complementar nº128/2008 que traz um grande benefício tanto para os microempreendedores como para a economia brasileira de um modo geral: a formalização legal desses profissionais.

Por meio desse processo, eles adquirem direitos importantes como a qualificação de segurado do INSS, o acesso ao crédito, o direito de participar de licitações públicas e a possibilidade de negociar com as demais empresas de forma transparente, sem a menor preocupação com a atuação do fisco sobre sua atividade, uma vez que aderiu à legalidade.

É sem dúvida um grande passo para que amanhã, esses microempreendedores se tornem sócios de uma microempresa e isso se torne um círculo de crescimento econômico para as comunidades e para o Brasil (SANTOS; FREITAS, 2012).

Além de possuir o CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica) conforme artigo (15º do CGSIM 16/2009) disponibiliza ao empreendedor, para impressão, via eletrônica do Certificado da Condição de Microempreendedor Individual, documento hábil para comprovar suas inscrições, alvarás, licenças e sua situação de enquadramento na condição de Microempreendedor Individual perante terceiros, ficando a sua aceitação condicionada à verificação de sua autenticidade na Internet no portal do empreendedor, onde também possibilita a emissão de notas fiscais, vantagens na negociação de preço nas compras, como pessoa jurídica tem direito a produtos e serviços bancários e crédito, facilitando a captação e obtenção de recursos junto ao banco, que como Pessoa Jurídica lhes garante melhores taxas.

Porém, para ter direito aos benefícios faz-se necessário o cumprimento de obrigações, entre elas o pagamento do Documento de Arrecadação do Simples (DAS) mensalmente. Com a criação deste projeto o governo visa aprimorar e quantificar a importância deste grupo na economia do nosso país, que de acordo com o SEBRAE vem ganhando espaço no cenário nacional, e atualmente surpreende com números expressivos.

A prestação de contas se integra ao processo do fechamento do mês, quando é necessário preencher mensalmente um relatório contendo as receitas, pois segundo o MEI não há necessidade de ter um Contador, não tendo necessidade de envio dos mesmos, exceto quando exigido pelos órgãos pertinentes, neste caso a Receita Federal e a Secretaria da fazenda Estadual.

O papel do SEBRAE tem como objetivo incentivar o empreendedorismo, e formalizar novos empreendedores, mostrando as vantagens de se ter um negócio formal, e apontando os melhores caminhos e soluções na jornada do mercado, além de apoio a orientações o SEBRAE facilita ao acesso aos serviços financeiros, á tecnologia utilizada no mercado e sempre focando na competitividade do mundo empresarial.

Com o advento dessa nova lei, surgiu uma grande oportunidade de regularização de milhares de profissionais que hoje atuam na informalidade e o conseqüente aumento da arrecadação, e também deve implicar numa maior profissionalização desses empreendedores, que precisam controlar melhor suas contas para medir a rentabilidade, a viabilidade e a continuidade do seu pequeno negócio (SANTOS; FREITAS, 2012).

A contabilidade é fundamental para porte de empresas, porém mesmo com a Lei complementar 128/2008 onde criou a figura do Micro Empreendedor Individual (MEI), dispensa a contabilidade formal para este segmento, neste caso, torna-se indispensável a contratação de um contador para realização de procedimentos tributáveis, trabalhistas e procedimentos contábeis, mas vale ressaltar que a figura do contador é de extrema importância para decisões importantes que definirão o futuro do microempreendedor. De acordo com Crepaldi (2004 p. 20):

A contabilidade é uma atividade fundamental na vida econômica. Mesmo nas economias mais simples, é necessário manter a documentação dos ativos, das dívidas e das negociações com terceiros. O papel da contabilidade torna-se ainda mais importante nas complexas economias modernas. Uma vez que os recursos são escassos, temos de escolher entre as melhores alternativas, e para identificá-las são necessários os dados contábeis.

De acordo com Bugarim (2009 p.10):

[...] a classe contábil brasileira passou a ter um novo e importante desafio: esclarecer e orientar milhares de trabalhadores brasileiros interessados em aderir ao Microempreendedor individual (MEI). Ciente da responsabilidade profissional e social, empresários da área contábil e escritórios optantes pelo Simples Nacional estão se preparando para a missão de fornecer todas as informações necessárias [...]

Neste sentido, a pesquisa foi desenvolvida de forma qualitativa fazendo necessário identificar o uso das ferramentas contábeis como apoio para tomada de decisões, uma vez que o uso das ferramentas contábeis facilita o desenvolvimento de estratégias de trabalho e a tomada de decisões.

No que diz respeito entradas, saídas, contas a pagar, contas a receber, pois analisando o mercado atual, o mesmo está cada vez mais sensível e dinâmico aos acontecimentos de forma mundial, e a realidade do contexto atual exige que os empreendedores se adequem ao mercado atual através de planejamento financeiro, registros contábeis e demais ferramentas visando a otimização dos recursos disponíveis e redução dos custos e principalmente a maximização dos resultados positivos (SANTOS; FREITAS, 2012).

Este artigo tem como objetivo analisar e verificar a utilização do uso das ferramentas contábeis, como: controle financeiro, orçamento e fluxo de caixa, entradas e saídas de mercadorias. E como objetivos específicos: analisar a frequência do uso das ferramentas contábeis do MEI, verificar o nível de importância das ferramentas contábeis adotadas pelo MEI, e qual o meio utilizado para tomada de decisões aplicadas pelo MEI.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTROLE FINANCEIRO

O controle financeiro se baseia no comando das atividades e avaliações onde são controladas através de algumas ferramentas a partir dos dados patrimoniais e da situação atual do fluxo de caixa. Entende-se que controlar as finanças da empresa, também é uma forma de orientar o proprietário/administrador sobre a situação financeira em que a empresa se encontra (LUDÍCIBUS; MARIONS, 2006).

Ludícibus e Marion (2006, p. 3) afirmam que o fluxo de caixa “demonstra a origem e a aplicação de todo o dinheiro que transitou pelo caixa em um determinado período e o resultado de fluxo”, sendo que o caixa engloba as contas caixas e bancos, evidenciando as entradas e saídas de valores monetários no decorrer das operações que ocorrem ao longo do tempo nas organizações.

Para Zdanowicz (2000, p. 33) “o fluxo de caixa é o instrumento que permite demonstrar as operações financeiras que serão realizadas pelas empresas, facilitando a análise e a decisão de comprometer os recursos financeiros, de relacionar o uso das linhas de créditos menos onerosas, de determinar o quanto à organização dispõe de capital próprio, bem como utilizar as disponibilidades da melhor forma possível”.

Esta ferramenta tem a característica de evidenciar os fatos que verdadeiramente movimentam o caixa. Entende-se que a movimentação de caixa é algo extremamente dinâmico, acaba se tornando uma ferramenta estática, pois os seus resultados se refletem em determinado momento (THIESEN, 2000).

Por sua vez, Thiesen (2000, p. 8-13) “completa explicando que as demonstrações do fluxo de caixa permitem mostrar, de forma direta ou indireta, as mudanças que tiveram reflexo no demonstrativo de caixa, sejam elas origens e aplicações”.

As informações do fluxo de caixa são úteis para favorecer aos usuários das demonstrações financeiras, tornando esta ferramenta como base para avaliar a capacidade da empresa na geração de saldos de caixas e equivalentes de caixa e atendendo as necessidades da empresa (GITMAN, 2003).

Gitman (2003, p. 376) “O orçamento de caixa ou previsão de caixa é uma demonstração das entradas e saídas planejadas no caixa da empresa. É usado pela

empresa para estimar o caixa exigido a curto prazo, com atenção especial ao planejamento para excedente de caixa e para escassez de caixa”.

2.2 DESAFIOS DA GESTÃO FINANCEIRA

Um dos maiores desafios do Microempreendedor individual e da microempresa é realizar um planejamento financeiro adequado. O controle dos dados contábeis do empreendimento onde o auxílio dos profissionais da contabilidade é de extrema importância, gerando fluxo de caixa e o balanço comercial da empresa (MORAIS, 2010). Morais (2010, p. 80) afirma que:

A contabilidade e a auditoria proporcionam à gestão financeira maior controle das finanças, pois a função do contador é desenvolver e prover dados para mensurar o desempenho da empresa, avaliando a situação financeira perante os impostos, contabilizando todo seu patrimônio, elaborando as demonstrações, reconhecendo as receitas no momento em que são incorridos os gastos.

Dentre as ferramentas para análise e planejamento financeiro estão o fluxo de caixa, ferramenta que na qual relata os recebimentos e pagamentos a serem realizados, também o demonstrativo de resultado avalia o volume de vendas, o custo de mercadorias vendidas e as despesas que são fixas e variáveis e também o balanço patrimonial que calcula o valor do patrimônio líquido da empresa. (ROSS, 1998).

Santi (1993, p. 67), escreve: “É de fundamental importância o uso desse controle, pois a administração superior das empresas tem como religião a necessidade de saber do destino dado às suas disponibilidades. Também é importante saber de onde vieram as disponibilidades de que a empresa se utiliza”.

Segundo Ross (1998, p.82), “Planejamento Financeiro formaliza a maneira pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Em visão mais sintetizada, um plano financeiro significa uma declaração do que a empresa deve realizar no futuro”. O planejamento dá a empresa subsídios, para que não seja surpreendida e possa ter uma alternativa já prevista, caso tenha que tomar uma decisão.

Para Weston (2000, p.343), “O processo de planejamento financeiro começa com a especificação dos objetivos da empresa, após o que a administração divulga uma série de previsões e orçamentos para cada área significativa da empresa”.

O SEBRAE-RJ (2009) aponta os erros mais comuns na gestão financeira de uma empresa, onde pode se transformar em um verdadeiro pesadelo na rotina de um empresário podemos verificar a seguir os erros mais comuns:

- Não ter as informações corretas e necessárias sobre o fluxo de caixa, saldos dos estoques das mercadorias, valores das contas a receber, valores das contas a pagar, volume das despesas fixas e financeiras e dentre outras, isso ocorre devido à falta de registro adequado das transações devidas.
- Falta de informações de resultados da empresa, principalmente se está obtendo saldo positivo ou negativo em razão da elaboração de demonstrativo de resultado.
- Não calcular corretamente o preço de venda dos produtos, pelo desconhecimento dos custos e das despesas.
- Não conhecer corretamente o volume, a origem dos recebimentos, a quantidade e o destino dos pagamentos, porque não há elaboração do fluxo de caixa.
- Não saber o valor patrimonial da empresa, o que ocorre quando não é feito um balanço patrimonial.
- Não saber quanto os sócios retiram de pró-labore porque não existe um valor fixo para a remuneração deles.
- Não conhecer corretamente o custo das mercadorias vendidas porque não há um registro adequado de estoque.
- Não saber corretamente o valor das despesas fixas da companhia, porque as despesas pessoais dos sócios e as da própria empresa não são calculadas separadamente.
- Não saber administrar corretamente o capital de giro, pelo desconhecimento do ciclo financeiro das operações.
- Não fazer análise e planejamento financeiro porque não existe um sistema de informações gerenciais (fluxo de caixa, demonstrativo de resultados e balanço patrimonial).

Segundo Morais (2010, p.33):

A administração financeira, hoje conhecida como gestão financeira é uma ferramenta ou técnica utilizada para controlar da forma eficaz, a concessão de crédito para clientes, planejamento, análise de investimentos e, de meios viáveis para a obtenção de recursos para financiar operações e atividades da empresa, visando sempre o desenvolvimento, evitando gastos desnecessários, desperdícios, observando os melhores “caminhos” para a condução financeira da empresa.

De acordo com Oliveira (2005, p.05):

Os contadores admitem a extrema importância do fluxo de caixa, assim como o administrador financeiro utiliza o regime de caixa, mas cada um tem suas especificidades e maneira de descrever a situação da empresa, sem menosprezar a importância de cada atividade já que uma depende da outra no que diz respeito à circulação de dados e informações necessárias para o exercício de cada uma delas.

2.3 PRINCIPAIS FERRAMENTAS

Em meio ao período de grande concorrência empresarial, o mercado tem se tornado cada dia mais competitivo, as empresas têm buscado formas de se manter e garantir sua sobrevivência no mercado. Em decorrência disso, investem na melhoria da eficácia e eficiência em sua gestão, buscando melhor um melhor planejamento, desenvolvimento e desempenho das atividades, diminuindo seus custos, melhorando a qualidade do preço e serviço prestado de forma a atrair seus clientes (GITMAN, 1997). Segundo Lemes (2002, p. 243):

O planejamento financeiro direciona a empresa e estabelece o modo pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Um plano financeiro é, portanto, uma declaração do que deve ser feito no futuro. Em sua maioria, as decisões numa empresa demoram bastante para serem implantadas. Numa situação de incerteza, isso exige que as decisões sejam analisadas com grande antecedência.

Existem algumas ferramentas que favorecem para o bom desenvolvimento das instituições, entre elas elaboração do fluxo de caixa, Controle das contas a receber e a pagar, Controle de estoque entre outros, o uso correto das mesmas garante aos negócios informações completas e dinâmicas, essenciais para bom controle dos recursos da organização. Segundo Gitman (1997, p.588):

O planejamento financeiro é um dos aspectos importantes para funcionamento e sustentação de uma empresa, pois fornece roteiros para dirigir, coordenar e controlar suas ações na consecução de seus objetivos. Dois aspectos-chave do planejamento financeiro são o planejamento de caixa e de lucros. O primeiro envolve o planejamento do orçamento de caixa da empresa; por sua vez, o planejamento de lucros é normalmente realizado por meio de demonstrativos financeiros projetados, os quais são úteis para fins de planejamento financeiro interno, como também comumente exigidos pelos credores atuais e futuros.

2.4 FLUXO DE CAIXA

Organizar as finanças de uma empresa é fundamental para obtenção do controle financeiro, para isso existe uma importante ferramenta: O fluxo de caixa, que tem a função de controlar a movimentação financeira (as entradas e saídas de recursos) em determinado período de uma empresa, com a finalidade de saber com exatidão os valores a pagar com as obrigações e valores a receber e qual será o saldo disponível naquele período e Segundo Zdanowicz, (2000 p.23) “O fluxo de caixa tem como objetivo básico a projeção das entradas e saídas de recursos financeiros para determinado período”. Criado para servir como um planejamento o fluxo de caixa contribui para o acompanhamento de todas as receitas e gastos da empresa. Porém muitos empreendedores só fazem uso desses dados para saber se vai faltar dinheiro no fim do mês, quando o ideal é acompanhar os meses futuros para programar e decidir os caminhos a seguir (ZDANOWICZ, 2000).

Segundo Gitman (1997, p 586), o fluxo de caixa é a espinha dorsal da empresa, sem ele não se saberá quando haverá necessidade de financiamentos bancários. Empresas que necessitam continuamente de empréstimos de última hora poderão se deparar com dificuldades de encontrar bancos que a financiam.

O fluxo de caixa se adapta às necessidades e segmentos empresariais e seu plano de contas acompanha a demanda e prioridade das organizações, para as empresas do MEI a gestão do fluxo de caixa torna-se útil e objetiva, pois este tipo de segmento requer apenas o controle das entradas e saídas de recursos, servindo para gerar informações completas e objetivas acerca da capacidade financeira do empreendimento (GITMAN, 1997).

Segundo Gitman (1997, p. 590), “o orçamento de caixa, ou projeção de caixa, é um demonstrativo dos fluxos das entradas e saídas projetadas de caixa da empresa, usado para estimar suas necessidades de caixa a curto prazo”.

No entanto para isso faz-se necessário o uso correto dessa ferramenta de acordo com as necessidades e saiba interpretar as informações de acordo com o controle. O controle sinaliza se os negócios estão caminhando conforme objetivos traçados, pois a desorganização afeta diretamente nos lucros da empresa, auxiliando no processo de tomada de decisão de forma rápida e segura.

Para Gitman (1997, p.590), “orçamento de caixa permite a empresa prever as necessidades de caixa da empresa a curto prazo, geralmente no período de um ano, subdividido em intervalos mensais”.

2.5 CONTROLES – CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Em uma empresa para se ter uma gestão eficiente, faz-se necessário a implantação de controles internos, ferramentas essenciais e importantes para o bom funcionamento e organização financeira, as contas a receber e a pagar é parte fundamental dentro desse processo (CREPALDI, 2007).

O controle das contas a receber e a pagar permite ao gestor uma visualização mais abrangente dos compromissos assumidos pela empresa com o objetivo de acompanhar de forma simples os pagamentos a serem efetuados em determinado período (GITMAN, 1997).

O Controle das contas a pagar tem o objetivo de controlar, verificar e processar os pagamentos das contas pagas, que podem vir identificadas por notas fiscais, recibos, faturas de fornecedores entre outros, esse controle possibilita estudar melhor as oportunidades de assumir novos compromissos, não permitindo por exemplo o pagamento de um número excessivo de contas em determinadas datas, e permitindo que o empresário fique informado de forma global dos compromissos da empresa e se antecipa sobre os vencimentos (BASSO, 2005).

Conforme orienta Basso (2005), “proporciona uma visão global dos compromissos assumidos pela empresa, permitindo acompanhar os pagamentos a serem realizados em determinado período”.

As contas a receber por sua vez geralmente são representadas por duplicatas ou faturas e é de extrema importância que o controle das contas a receber seja executado de maneira eficaz, pois tais informações nortearão os gestores na tomada de decisão em diversos setores, devendo ser observadas que a forma de execução desse controle seja conforme prioridades e necessidades de cada empresa (ATTIE, 2011).

Complementa Attie (2011, p. 89) que “[...] um controle interno apropriado para uma gestão eficiente de contas a pagar está totalmente ligado à avaliação de melhores

oportunidades ou de assumir novos compromissos, estabelecendo prioridade nos pagamentos”.

Enfatiza Lins (2011) “que todo esse processo inicia com uma eficiente análise da concessão de créditos aos clientes. Fator este que determinará o índice de inadimplência da empresa. O controle desses processos evita que lançamentos sejam efetuados incorretamente ou até mesmo que possam ocorrer fraudes”.

Gitman (2010) “através das contas a receber à possibilidade de conhecer o montante das contas a receber, as contas a vencer e as vencidas com adjunto de tais informações acionar o departamento de cobrança para os clientes que não são assíduos em relação ao pagamento dentro do prazo estabelecido pela instituição”.

2.6 CONTROLE DE ESTOQUE

Ching (1999) afirma que, o estoque é toda a matéria-prima qualificando-se como embalagens, peças e dentre outros tipos de mercadorias, qualifica-se também como produtos acabados, semiacabados e dentre outros. O estoque constitui na armazenagem de mercadorias ou até mesmo produtos onde possui uma previsão de uso posteriormente. O principal objetivo do estoque é atender a demanda aos clientes.

Sendo o Ballou (1993), o estoque representa um percentual entre 25% a 40% dos custos de uma empresa. Para evitar certos descontroles, se faz necessário a verificação da demanda e procura, desta forma poderá minimizar os custos dos produtos ou materiais compostos por um estoque que possui uma certa durabilidade.

Segundo Dias (1993, p. 36):

A gestão de estoques visa elevar o controle de custos e melhorar a qualidade dos produtos guardados na empresa. As teorias sobre o tema normalmente ressaltam a seguinte premissa: é possível definir uma quantidade ótima de estoque de cada componente e dos produtos da empresa, entretanto, só é possível defini-la a partir da previsão da demanda de consumo do produto.

Para Valente (1997), os estoques elevados e mal administrados tornam-se o preço final dos produtos exorbitantes, bem como também a aplicação indevida do capital de giro.

Em um mercado globalizado e extremamente competitivo, se faz necessário que as empresas tenham um bom controle e manutenção desse ativo, e é fundamental que exista uma boa relação entre cliente-fornecedor para que ambos possuam um bom desenvolvimento e consiga alcançar os objetivos entre fornecedores, clientes-empresas e cliente (BALLOU, 1993).

Segundo Ballou (1993, p. 204) os estoques possuem uma série de objetivos. São eles:

Melhorar o nível de serviço; Incentivam economias na produção; Permitem economia de escala nas compras e no transporte; Agem como proteção contra aumentos de preços; Protegem a empresa de incertezas na demanda e no tempo de ressuprimento; Servem como segurança contra contingências.

No entendimento de Beulke e Bertó (2001), o acompanhamento de entradas, estocagem e saída ou consumo dos estoques, é algo básico e de grande importância, pois o autor entende-se que a falta desse controle pode ocasionar grandes ociosidades dos estoques, dentre desperdícios, maus usos, desvios e demais eventualidades.

Os fatores relacionados refletem em prejuízos para as empresas, tais como o desembolso de recursos financeiros para a manutenção do estoque.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida em fevereiro de 2017, por base de dados advindos de uma pesquisa exploratória fundamentalmente qualitativa, utilizando a estratégia de entrevistas. O caráter qualitativo foi escolhido uma vez que se tem o propósito de obter informações descritivas por meio de contato direto do pesquisador com a situação pesquisada (TERROSSI; SANTANA, 2013). Para Terence e Perussi Filho (2006) esta metodologia é eficaz por apontar e esclarecer os significados dos acontecimentos estudados.

Por sua vez, de acordo com Gil (1999) conceitua a entrevista como “uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”.

Nesta investigação há ênfase ao processo de controle e desenvolvimento financeiro das empresas do Microempreendedor Individual, buscando compreender os desafios

enfrentados por este novo segmento empresarial. Tendo como local de pesquisa a cidade de Serra, Espírito Santo, onde o número de empreendedores tem apresentado um crescimento considerável desde que foi criado, e segundo SEBRAE (2016) estão instaladas cerca de 26.958 empresas do MEI, no entanto a presente pesquisa será aplicada em 10% das empresas deste total.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa foi realizada em empresas de microempreendedores individuais por meio de entrevistas, sendo entrevistados 20 empreendedores onde cada entrevista eram feitas 18 perguntas. A pesquisa tinha como objetivo verificar se o empresário MEI faz o uso das ferramentas contábeis/financeira no seu dia-dia. Marion (2009) fala que a contabilidade é necessária a todo tipos de empresa principalmente para a de pequeno porte. Todas as entrevistas foram respondidas.

Obteve então, 20 entrevistas para a tabulação dos dados, feita manualmente e depois transferidos para o formulário do *Google Forms*.

De acordo com o público pesquisado, 50% dos empresários atuantes são homens e 50% mulheres. Isso mostra a presença do sexo feminino na atuação do mercado competitivo e globalizado, onde cada dia vem ganhando espaço em diversos âmbitos, inclusive no âmbito empresarial.

Com relação a idade dos empresários pesquisados, 40% possuem entre 19 a 30 anos, e 60% de 31 a 50 anos.

Mediante as informações obtidas nas entrevistas, foi notado que parte dos empreendedores pesquisados fazem o uso do controle de caixa de forma manual, mas não possuem registros de entradas e saídas de mercadorias.

As mercadorias que são vendidas de forma a prazo, o registro é realizado em caderno de forma separada, os entrevistados informaram que grande maioria das vendas são realizadas de forma a vista.

Foi verificado durante a entrevista que grande parte dos pesquisados possuem segregação entre contas familiares e da empresa, uma empreendedora pesquisada relata que não é possível haver a separação das contas, pelo fato de seu empreendimento ser instalado em parte de sua residência.

Os entrevistados pesquisados relataram que a maioria dos seus fornecedores são fixos, mas a maior deficiência é na formação do preço dos produtos/serviço. Uma pequena empresária ao ser entrevistada relatou que o método utilizado por ela é a pesquisa de mercado, mas não se sabe se a forma utilizada está obtendo lucro ou prejuízo. Os empresários pesquisados relataram que na atual situação da empresa não se sabe em qual resultado a empresa se encontra, lucro ou prejuízo.

5 CONCLUSÃO

Diante da pesquisa apresentada, pode-se dizer que o uso das ferramentas contábeis é de extrema importância para a estabilidade de uma empresa. Independente do faturamento ou porte da empresa, a contabilidade veio como apoio nas atividades exercidas por qualquer organização, onde é exigido certo conhecimento, controle, planejamento e sempre auxiliando os empresários e gestores a tomar a melhor decisão.

Nota-se que o MEI faz o uso de algumas ferramentas contábeis para o auxílio na tomada de decisão, porém, nas entrevistas realizadas foram notados que alguns MEIs pesquisados não fazem o uso das ferramentas. Alguns empresários pesquisados informaram que utilizam a contabilidade em sua empresa e demonstra confiança na contabilidade, pois entende-se que a contabilidade e suas ferramentas proporciona o sucesso para sua empresa.

É evidente em parte dos entrevistados a não importância pelos serviços prestados pela contabilidade. Porém, todo empreendimento se faz necessário de um bom controle que a contabilidade proporciona para o apoio nas tomadas de decisões.

Entretanto, evidencia-se que se o microempreendedor individual (MEI) passar a fazer o uso das ferramentas contábeis e extrair as informações pertinentes para o uso e tomada de decisão, certamente poderá ter um controle financeiro maior de seu empreendimento e conseqüentemente haverá bons resultados.

6 REFERÊNCIAS

ATTIE, W. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BALLOU, R. H. **Logística Empresarial**. São Paulo: Atlas, 1993.

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. São Paulo: Atlas, 1993.

BASSO, I. P. **Iniciação à auditoria**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

BEULKE, Rolando; BERTÓ, Dalvio José. **Estrutura e análise de custos**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

BLATT, Adriano. **Análises de balanços – estrutura e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis**. São Paulo: Makron, 2001.

BRAGA, **Demonstrações contábeis**, São Paulo: Atlas, 1999.

BUGARIM, Maria Clara Cavalcante. **A função da classe contábil com o MEI**. Jornal do CFC, Distrito Federal, ano 12, n. 99, p. 10, jun/jul. 2009.

CARTILHA DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL em http://gestaoportal.sebrae.com.br/uf/rio-de-janeiro/microempreendedor-individual/o-que-e/cartilha_mei2014 Acesso em 26 de Agosto de 2016.

CHING, H. Y. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**. São Paulo: Atlas, 2001.

CREPALDI, Aparecido Silvio. **Contabilidade Gerencial**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas. 2004.

CREPALDI, S. A. **Auditoria Contábil: teoria contábil**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 4 ed.. São Paulo: Atlas, 1993.

ERROS IMPERDOAVEIS NO FLUXO DE CAIXA. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/pme/noticias/4-erros-imperdoaveis-no-fluxo-de-caixa-do-seu-negocio> Acesso em: 23 de Setembro de 2016.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GESTÃO FINANCEIRA DO CONTROLE DE DECISÃO. Disponível em: <http://www.sebraemais.com.br/solucoes/gestao-financeira-do-controle-a-decisao> Acesso em: 20 de Setembro de 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Habra, 1997.

GITMAN, Lawrence J.; MADURA, Jeff. **Administração Financeira: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Afiliada, 2003.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

IUDÍCIBUS, Sergio de, MARION, Jose Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. São Paulo; Atlas, 1999.

LEMES JUNIOR, Antonio Barbosa, CHEROBIM, Ana Paula, RIGO, Cláudio Miessa. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LINS, L. dos S. **Auditoria: uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORAIS, Szabo. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

OLIVEIRA, Dílson campos. **Manual Como Elaborar Controles Financeiros**. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2005.

PADOVEZE, Clovis L. Tributos na Formação de Preços de Venda. **Boletim n. 150 Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo**, março 2004.

PALÁCIO DO PLANALTO LEI COMPLEMENTAR Nº 123, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm Acesso: em 27 de Março 2017.

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA PEQUENAS EMPRESAS. Disponível em: [http://www.anegepe.org.br/edicoesanteriores/brasil/\[59\].pdf](http://www.anegepe.org.br/edicoesanteriores/brasil/[59].pdf). Acesso em: 10 de Novembro de 2016.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. Disponível em: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/> Acesso em: 26 de Agosto de 2016.

PORTAL DO EMPREENDEDOR – ESTATÍSTICAS - TOTAL DE EMPRESAS OPTANTES NO SIMEI POR MUNICÍPIO DA UNIDADE FEDERATIVA ES. Disponível em: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatistica/lista-dos-relatorios-estatisticos-do-mei>. Acesso em: 10 de Maio de 2017.

REVISTA ELETRÔNICA DE CONTABILIDADE (DESCONTINUADA) – PLANEJAMENTO FINANCEIRO. Disponível em: <http://cascavel.cpd.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/contabilidade/article/view/142>. Acesso em: 1 de Novembro de 2016.

ROSS, Stephen A., WERTERFIELD, Randolph W., JORDAM, Bradford D., **Princípios de administração financeira**; tradução Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1998.

SANTI, Armando S. F; OLINQUEVITH, José Leônidas. **Análise de balanço para controle gerencial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

SANTOS, Jefferson Dias; FREITAS, Ricardo Costa. O “Microempreendedorismo Individual”: um passo positivo para a economia brasileira. 2012. Disponível em: <<http://201.2.114.147/bds/BDS>. Acesso em: 03 abril de 2017.

SEBRAE-MG. **Cartilha do Empreendedor Individual**. Disponível em: <http://www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecadigital/documento/Cartilha-Manual-ou-Livro/Cartilha-do-Microempreendedor-Individual>. Acesso em: 26 de Agosto de 2016.

SEBRAE NACIONAL FINANÇAS. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/tipoconteudo/financas>. Acesso em 10 de Outubro de 2016.

SEBRAE - RJ - SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, A IMPORTÂNCIA DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DA EMPRESA. 2009. Disponível em: <http://www2.rj.sebrae.com.br/boletim/a-importanciada-administracao-financeira-da-empresa>. Acesso em: 26 de Agosto de 2016.

SEBRAE NACIONAL – TENHO UMA MICROEMPRESA – ANÁLISE E PLANEJAMENTO FINANCEIRO. Disponível em: <http://www.ead.sebrae.com.br/tenho-uma-microempresa/apf-analise-e-planejamento-financeiro/>. Acesso em: 1 de Novembro de 2016.

SISTEMA DE NORMAS GESTÃO DA INFORMAÇÃO - RESOLUÇÃO CGSN Nº 94, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2011. Disponível em:

http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=36833&visao=a_notado. Acesso em: 27 Março de 2017.

TERENCE, A. C. F.; PERUSSI FILHO, E. D. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. XXVI ENEP - ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO), Fortaleza, 2006

THIRSEN, João Arno de Oliveira. A demonstração do Fluxo de Caixa nas organizações e sua importância como instrumento da Tomada de Decisão. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre: n. 100, p. 8-13, maio 2000.

TERROSSI, M. J.; SANTANA, L. C. Concepções e práticas de Educação Ambiental presentes nos projetos da Universidade Livre do Meio Ambiente. **Revista Eletrônica de Mestrado em Educação Ambiental**, v 30, n. 2, Rio Grande p. 64-84, 2013.

VALENTE, M. G. **Gerenciamento de transportes e frotas**. São Paulo: Pioneira, 1997.

VANTAGENS DO FLUXO DE CAIXA. Disponível em: <http://movimentoempreenda.revistapegn.globo.com/news/vantagens/2012/08/fluxo-de-caixa-basico-097.html>. Acesso em: 23 de Setembro de 2016.

ZDANOWICZ, Jose Eduardo. **Fluxo de caixa**. 8. ed. Porto Alegre: Segrauzzatto, 2000.

WESTON, J. Fred; Brigham, Eugene F. **Fundamentos da administração financeira**. São Paulo: Makron Books, 2000.